



CASA JOÃO CIDADE
COMUNIDADE SÓCIO TERAPÉUTICA

Relatório do décimo terceiro ano de funcionamento CAASPD (CAAAPD até 2018)

Pascale Millecamps

Fevereiro de 2022

www.casajoaocidade.com

<http://casajoaocidade.blogspot.com>

Índice	2
1. Introdução	4
2. Legislação enquadradora e conceitos	5
2.1. Definições das noções de base	6
2.1.1. Entre proteção e inclusão social	6
2.1.1.1. Proteção	6
2.1.1.2. Inclusão social	6
2.1.1.3. Serviço de proximidade especializado	7
2.1.2. Atendimento e acompanhamento social	8
2.1.2.1. O atendimento	8
2.1.2.2. O acompanhamento social	8
2.1.3. Promoção e capacitação	9
2.1.3.1. Promoção de programas inclusivos	9
2.1.3.2. Capacitar a comunidade	10
2.1.4. Pessoas com deficiência intelectual	10
2.2. Avaliação da necessidade da resposta	10
2.3. Território de atuação	11
3. Caracterização do trabalho	11
3.1. Resumo das Tarefas	11
3.2. Desenvolvimento do trabalho realizado por eixos	13
3.2.1. Comunicação	13
3.2.1.1. Blogue	13
3.2.1.2. Site	14
3.2.1.3. Outras ações	15

3.2.2. Atendimento	15
3.2.2.1. Horários/ por concelho	16
3.2.3. Acompanhamento social	16
3.2.3.1. Processos individuais	17
3.2.4. Promoção e capacitação	17
<u>3.2.4.1. Atividades realizadas para/com as pcd</u>	18
3.2.4.1.1. Desporto “um passo em frente”	18
3.2.4.1.2. DUODAY	18
<u>3.2.4.2. Atividades realizadas para todos</u>	19
3.2.4.2.1. As contribuições e participações	19
3.2.4.2.2. ATL de Verão	20
3.2.4.2.3. Act for dialogue	22
3.2.4.2.4. Os artigos na Folha de Montemor	22
3.2.4.2.5 Os world café	23
3.2.4.2.6. Projeto IPDJ	23
3.2.4.2.7 TV Preocupada	24
4. Conclusão	24
Anexo I: Lista consultas internet	25
Anexo II: Quadro das parcerias	26

1. Introdução

2021 foi mais um ano complicado para a inclusão das pessoas com deficiência e para o Centro de atendimento e acompanhamento social (CAASPD). A semelhança da inclusão que promove contínua difícil ser reconhecido. De facto, sem grandes meios (44 euros/utente) em relação às outras respostas sociais para o mesmo público e sem grande confiança por parte do Instituto da Segurança Social ao nível nacional, também careceu de oportunidade de visibilidade quando nunca foi entendida ou achada durante todo o tempo das medidas de luta contra a pandemia.

Entretanto, depois de um trabalho de mais de dois anos, foi finalmente publicada pelo Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021 de 31 de agosto, a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 (ENIPD). Esta Estratégia que faz referência a novas respostas sociais promovendo a autonomia e auto determinação, não tem em consideração o CAASPD que podia fazer parte deste trabalho. Acrescentamos que o INR está a desenvolver os Balcões da Inclusão que colidem com a nossa função de atendimento, portanto mais cedo ou mais tarde haverá por parte do poder político uma decisão acerca de quem e onde se irá fazer o atendimento. Quanto ao acompanhamento social parece um conceito desconhecido da maioria dos intervenientes no setor social.

Este relatório, como já é habitual, vai relembrar os conceitos de base do nosso trabalho e a seguir vai apresentar o trabalho desenvolvido no ano passado, de uma forma resumida e a seguir mais desenvolvida.

Boa leitura

2. Legislação enquadradora e conceitos

O CAASPD se enquadra na missão e na visão da associação a saber:

Missão: Promover o desenvolvimento global e a inclusão da pessoa com deficiência, através de respostas adaptadas na Região do Alentejo.

Visão: Ser (reconhecido como) uma boa prática, no trabalho individualizado com e para a pessoa com deficiência, oferecendo respostas únicas, inovadoras e inclusivas adaptadas às suas necessidades.

A finalidade do CAASPD é melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade

Os seus princípios são:

- . A inclusão é incondicional.
- . A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade.
- . Toda a pessoa tem o direito de contribuir com o seu talento para o bem comum.
- . O direito à igualdade não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças entre cada pessoa.

O **CAASPD** está legislado pela Portaria 60/2015 da qual destacamos os objetivos da resposta social:

- a) Informar, orientar e encaminhar para os serviços e equipamentos sociais adequados a cada situação;
- b) Promover programas inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- c) Assegurar o acompanhamento social com vista à autonomia e capacidade de representação;
- d) Capacitar e apoiar as famílias, bem como os cuidadores informais.

Assim, para cumprir estes objetivos, elaborámos uma proposta que está disponível num documento próprio, iremos apresentar aqui as grandes linhas que achamos importante privilegiar no serviço. Sublinhamos que vamos um pouco além da legislação adotando também a autodeterminação das pessoas com deficiência como

objetivo e a comunidade como entidade necessitando de capacitação como poderão ver nesta parte do relatório.

2.1. Definições das noções de base

2.1.1. Entre proteção e inclusão social

2.1.1.1. Proteção

Desde, a revisão de 1992 a Constituição da Republica no seu artigo 71 até à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, mais recente (2006 assinada pelo Portugal em 2009), que se tem vindo a traçar uma política para as pessoas com deficiência que se situa entre a proteção e a inclusão sendo que o caminho deve ser percorrido no sentido de promover ao máximo a inclusão. A Segurança social tem toda uma serie de medidas que visam a reduzir as desigualdades como é o caso da mais recente: a Prestação Social para a Inclusão (PSI). Destina-se a apoiar as pessoas com deficiência nos encargos acrescidos com a sua condição, com vista a promover a sua autonomia e inclusão social, incentivando a sua participação social e laboral. É também objetivo desta prestação combater as situações de pobreza destas pessoas e dos seus agregados familiares.

Complementarmente, a Segurança social financia também as respostas sociais. Mas nem todas são inclusivas.

2.1.1.2. Inclusão social

Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços para todos.

Está em curso a inclusão social das pessoas com deficiência e este serviço é uma prova disso. Já não é só institucionalizados que as pessoas com deficiência estão na sociedade. Hoje, a sua inclusão pelo trabalho, lazer, relacionamentos...é uma realidade, embora ainda com muito pouca visibilidade e com muitos obstáculos.

Porque a inclusão social é da responsabilidade de todos os elementos de uma comunidade há uma nova forma de desenvolver o trabalho social. Não basta reabilitar as pessoas com deficiência mas há que habilitar toda a comunidade, para que ela seja acessível e aberta para todos.

Recapitulando, percorremos vários caminhos:

Proteção -----≥ Inclusão

Objeto de cuidado-----≥ Sujeito do seu projeto de vida

Recetor-----≥ Motor

Presença-----≥ Participação

Auto representação-----≥ Auto determinação

2.1.1.3. Serviço de proximidade especializado

“A ideia de serviços de proximidade baseia-se na proximidade territorial e relacional e constitui uma virtualidade associada às potencialidades locais e de apoio à vida quotidiana das pessoas.

Falar em proximidade e territorialização é falar em transpor para o domínio local a capacidade e a responsabilidade de garantir respostas às necessidades sociais identificadas localmente e mobilizar recursos e estratégias, objetivando o papel do Estado e das organizações aos diversos níveis e sectores. É também, garantir a formação e sensibilização de agentes locais e socioeconómicos para constantes mudanças no cenário nacional, de forma a desenvolver respostas inovadoras, flexíveis e adaptadas a cada contexto e que possibilitem a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional com qualidade e rentabilização de recursos.

A identificação das necessidades de estruturas e respostas através de um diagnóstico a nível local permitirá, com o envolvimento e a participação de quem conhece o respetivo território e as suas carências, desenvolver modalidades inovadoras de intervenção que assegurem “soluções” ajustadas, à “medida” dos problemas. Os serviços de proximidade serão sempre uma parceria entre sinergias locais e um garante de uma atualização do conhecimento sobre os problemas locais e as eventuais respostas a criar.”

Esta definição encontrada em “Cidade Solidária, Janeiro de 2007 (Texto de Fernanda Belo “Para uma intervenção social no século XXI”)” corresponde ao nosso entender do serviço de proximidade. Infelizmente, durante o tempo de pandemia por vários motivos as sinergias e a participação sofreram retrocessos.

2.1.2. Atendimento e acompanhamento social

2.1.2.1. O atendimento

Conforme a Portaria 60/2015, o atendimento é uma resposta personalizada que responde de forma célere e eficaz às situações apresentadas.

Presta os seguintes serviços:

Orientação e encaminhamento

No nosso entendimento, requer:

Praticar a escuta ativa;

Conhecer o “terreno” e as suas respostas;

Articular com os outros serviços na comunidade;

Estabelecer novos contactos;

Seguir o resultado do encaminhamento junto dos próprios e dos “recetores”.

Informação

No nosso entendimento requer:

Recolher diariamente e organização por temas;

Divulgar os assuntos de interesse geral e encaminhamento personalizado aos pedidos.

Apoio jurídico

Neste ponto, entramos em contacto com jurista e encaminhamos, segundo as necessidades.

O atendimento faz-se em local acessível e privado. Cada pedido é objeto do preenchimento de uma ficha de atendimento.

2.1.2.2. O acompanhamento social

Desde o início, tentamos valorizar o conceito de acompanhamento. Por isso foi o modelo CARAT a base do nosso primeiro projeto. Com provas dadas um pouco por todo o mundo (consagrado pelo International Howard Y. MC Clusky Award 1994, concedido pelo prestigiado Institute for Policy, Practice and Research in the Education

of Adults (Michigan University, USA)) continua a ser o modelo "ideal" do qual queremos chegar o mais perto possível.

Em total sintonia com os princípios orientadores da Casa João Cidade, a visão holística do Modelo Carat, permite tomar em consideração, de uma forma distinta, individual, mas coordenada, o conjunto das aspirações e das necessidades, sejam elas ordinárias ou específicas, de curto ou de longo prazo, de cada pessoa deficiente.

Este modelo serve, de uma forma aberta, a jovens ou adultos com deficiência.

O acompanhamento através do Modelo Carat, representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque:

- Rejeita o esquema tradicional " Diagnóstico – Prescrição – Tratamento ", bem como a noção assistencial de "tomar conta de".
- Preconiza o conceito de participação, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.
- Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência.

Esta forma de trabalhar necessita de uma tomada de consciência coletiva das capacidades das pessoas com deficiência e da sua autodeterminação para poder estabelecer as parcerias necessárias ao desenvolvimento de projetos individuais na comunidade.

Apresentámos algumas limitações (p. 16) deste modelo mas iremos continuar a trabalhar no sentido de poder pô-lo a funcionar porque nos parece a forma mais completa e correta de abordar esta parte do nosso trabalho.

O acompanhamento faz-se em qualquer lugar segundo as especificidades de cada intervenção.

Cada cliente tem um processo individual conforme a Portaria 60/2015.

2.1.3. Promoção e capacitação

2.1.3.1. Promoção de programas inclusivos

A inclusão é um paradigma que ficou firmado por vários documentos internacionais e nacionais dando uma orientação diferente ao trabalho social na área da deficiência. De facto, a inclusão "obriga" a considerar as pessoas com deficiência como membro da

comunidade, sujeitos que podem contribuir para a sua felicidade e o bem comum. A comunidade também é chamada para realizar esta inclusão tendo um papel importante na aceitação das pessoas com deficiência. Mas quer seja ao nível dos próprios ou da comunidade este paradigma ainda deve ser trabalhado pelo que são necessários programas de promoção da inclusão que ajudem todas as partes neste caminho.

2.1.3.2. Capacitar a comunidade

Na Portaria 60/2015, o objetivo de capacitar e apoiar refere-se especialmente as famílias e os cuidadores informais. São os elementos fundamentais na concretização da inclusão dos seus membros mas fazem parte de uma comunidade que também deve ser mobilizada.

2.1.4. Pessoas com deficiência intelectual

A nossa visão da pessoa com deficiência determina a nossa ação pelo que achamos importante escolher a perspetiva que melhor servirá os próprios.

É o modelo multidimensional.

É em Abril de 2007, que a American Association of Mental Retardation (AAMR), passa a intitular-se American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Assim sendo, a deficiência mental muda para dificuldades intelectuais e de desenvolvimento, numa intenção nítida de criar expectativas mais positivas e diminuir a conotação estigmatizante do termo “deficiência”. O importante é que esta mudança de conceito veio abrir ainda mais a abordagem da construção social da deficiência. Vejamos a atual definição proposta pela AAIDD (Shalock et al., 2010) para o termo Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: “(...) is characterized by significant limitations both in intellectual functioning and in adaptative behavior as expressed in conceptual, social and practical adaptive skills. This disability originates before age of 18.”

2.2. Avaliação da necessidade da resposta

Para além da existência de uma população com deficiência surgem hoje novos modelos de intervenções e sobretudo novas questões que consideramos essenciais:

1. - o envelhecimento da população com deficiência intelectual e da sua família

2. - uma preocupação maior com o diagnóstico duplo: deficiência intelectual - doença mental

3. - a transição dos jovens para a vida adulta tendo a inclusão como projeto

4. - a vida autónoma ou independente, na mais ampla aceitação do conceito

2.3. Território de atuação

O Acordo de Cooperação prevê como o nosso território de atuação os concelhos de Arraiolos, Montemor-o-Novo, Mora, Vendas Novas e Viana do Alentejo. Montemor-o-Novo é onde a associação tem a sua sede e um local de atendimento na União de Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Vila, Bispo e Silveiras. Nos restantes concelhos procuramos parcerias para poder estar fisicamente presentes. Até ao fim de dezembro, conseguimos em dois concelhos e com três locais de atendimento: em Arraiolos: na biblioteca municipal e na sede da Junta de Freguesia do Vimieiro; em Vendas Novas: na sede da Junta de Freguesia de Vendas Novas.

3. Caracterização do trabalho

3.1 Resumo das Tarefas

Atendimento

Presença na Junta Montemor 2x semana

Presença Biblioteca Arraiolos 1x mês

Informar junta Montemor calendário atendimento 1x mês

Atualizar informação no Blogue 1x mês

Recolher informações para prestar serviço (listagem internet) diário

Ter conhecimento atualizado sobre qualquer assunto que diz respeito à qualidade de vida das pessoas com deficiência ao nível local, nacional e internacional

Acompanhamento

Individual

Dossiers individuais manter atualizados as vezes necessárias

Diligências necessárias com os clientes as vezes necessárias

Manter as parcerias necessárias

Coletivo

- Projeto “um passo em frente” em Montemor

Treinos

Protocolo Câmara e clubes

Organização

Competições

Circuito Boccia

Futebol para todos AFE

- Projeto ICF

Pagina LinkedIn

Plataforma transição vida ativa

- Pareceres quando solicitados

INR ou outros

- Parcerias

- projetos inclusivos: Duoday com a MARCA,adl

- Candidaturas

- IPDJ: E tu, que desporto praticas?

Comunicação

- Artigo mensal na Folha de Montemor

- Blogue do CAASPD

- Relatório anual

- Relatório mensal para a Segurança Social

Participação

- Reunião Direção quando solicitada
- Reunião equipa CAO quando solicitada
- Seminários e conferencias quando oportuno
- Rede social Montemor e Vendas Novas quando convocados
- Semear, Câmara Montemor

Organização e arquivo

- Manter pastas digitais e físicas das atividades

3.2 Desenvolvimento do Trabalho realizado por eixos

Os eixos do nosso trabalho são os seguintes: comunicação, atendimento, acompanhamento, promoção e capacitação.

3.2.1. Comunicação

O trabalho que chamamos de comunicação foi sempre considerado como uma parte importante dentro dos eixos desenvolvidos. Ao longo dos anos, tivemos a preocupação de divulgar as ações a realizar ou realizadas mas também comunicar sobre os temas importantes para a inclusão das pessoas com deficiência. Neste aspeto 2020 não foi muito diferente dos anos anteriores.

3.2.1.1. Blogue

Em relação ao blogue, desde que nasceu, <http://casajoaocidade.blogspot.com>, em 16 de Novembro de 2009, foram postas informações gerais (objetivos e horário de atendimento) que aparecem sempre e outras que seguem a atualidade. Registámos 7 mensagens em 2009 e 62 em 2010, 66 em 2011 e 63 em 2012, 65 em 2013, 51 em 2014, 48 em 2015, 37 em 2016, 38 em 2017, 27 em 2018, 44 em 2019, 48 em 2020 e 38 em 2021.

Tínhamos 6681 entradas no blogue para visualização até fim de 2013 e 8541 até fim de 2014 e 10668 fim de 2015, 13199 até fim de 2016, 15222 fim de 2017, 17939 fim de 2018, 20398 fim de 2019, 23350 fim de 2020 e 27170 fim de 2021.

O número de visualização não está ligado ao número de mensagens postas como podemos ver no quadro seguinte:

Ano	Nº de mensagens	Nº de visionamentos	Diferença de visionamento de um ano para o outro
2013	65	6681	Sem dado
2014	51	8541	1860
2015	48	10668	2127, + 267 que em 2014
2016	37	13199	2531, + 404 que em 2015
2017	38	15222	2023, - 508 que em 2016
2018	27	17939	2717, +694 que em 2017
2019	44	20398	2459, - 258 que em 2018
2020	48	23350	2952, +493 que em 2019
2021	38	27170	3820, +868 quem em 2020

Assim, voltamos a superar todos os anos anteriores em termo de visualização com um número de 3820! Nova máxima!

A nossa aposta, de continuar a valorizar o blogue como um instrumento de divulgação, é assertiva porque tem um carácter flexível e é procurado.

Continuámos com ligações, através de links, para o Instituto Nacional para a Reabilitação, a Inclusão Europa, a Rede Inclusão, o Pais em Rede, o site Acessibilidades e um acesso ao nosso Guia Facilitador, o acesso ao site da ANACED, do Acesso Cultura e do Turismo Acessível. Verificamos com frequência o acesso aos links.

3.2.1.2.Site

Desde setembro de 2017, temos o site www.casajoaoacidade.pt online. Relativamente e especificamente ao nosso serviço a “janela” CAASPD inclui informações sobre todos os eixos e as atividades desenvolvidas. Iniciámos um trabalho de pesquisa sobre a sua acessibilidade em 2021.

3.2.1.3. Outras ações

Nesta parte do relatório temos por hábito enunciar os eventos e encontros onde participámos. Não houve encontros presenciais em 2021.

Na base do nosso plano de comunicação previsional para o ano 2021 apresentamos os dados de execução:

Tipo de ação/instrumentos	Publico alvo	Periodicidade	Avaliação resultados	Execução
Site	Geral	Sempre que houver mudança	Nº de visitas	sem dado recolhido
Blogue		4 x mês (48)	Nº de visitas	3820
Participação	Profissionais	1 x mês (12)	Nº de participação	0
Votos	Parceiros	1xano	Nº de emails	
Artigos Folha	Comunidade	9 x ano	Nº de artigos publicados	11
Novo folheto papel	População com deficiência	1x	Folheto executado	0

A conclusão que retiramos dos dados de execução é que as vezes excedem as previsões e outras ficam abaixo. Mas globalmente não fogem muito do previsto.

3.2. 2. Atendimento

Com a instalação em todo o território de balcões da inclusão do INR e uma maior atenção por parte dos serviços locais da segurança social para as questões da deficiência, o nosso papel ao nível do atendimento, já reduzido, não tem vindo a aumentar. Mas o trabalho de atendimento supõe um conhecimento do contexto de atuação (o mundo da deficiência) em todos os níveis (internacional à local) e em todos os campos (vida familiar, formação-emprego, lazer,...). pelo que continuámos a nossa pesquisa quase diária. Elaboramos uma lista de websites que visitamos com regularidade (ver anexo 1).

3.2.2.1. Horário/ por concelhos

Este ano era de transição pelo que tentámos estabelecer novos locais de atendimento no território e assim adaptámos também o horário de Montemor:

Concelho	Local	Dia	Horário
Arraiolos	Junta Vimieiro	2 ^a 4 ^a	10 -13h
Arraiolos	Biblioteca Municipal	2 ^a 4 ^a	15 – 18h
Montemor	Junta União	3 ^a ou 5 ^a 2 ^a	9 – 12h30 14 – 17h30
Vendas Novas	Junta Vendas Novas	3 ^a 3 ^a	10 – 13h

Esta grelha não foi respeitada em 2021. Mas os acordos estão mantidos.

Este ano não apresentamos mais dados sobre o atendimento tendo sido reduzido a valores insignificantes.

3.2.3. Acompanhamento social

No projeto inicial descrevemos o nosso trabalho em termos de acompanhamento segundo um modelo Carat que “representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de” e preconiza o **conceito de participação**, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.

Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência. Este tipo de trabalho encontra várias barreiras muito fortes: a necessidade de uma maior abertura mental da comunidade para uma resposta nova, o modelo assistencialista na prática social, o peso de outras instituições mais antigas e das respostas institucionais com CAO e LAR, a imagem negativa e preconceituosa da comunidade relativamente às pessoas com deficiência, a resistência “natural” às mudanças e por fim a falta de alternativas nas respostas a dar às pessoas com deficiência como por exemplo residência autónoma, atividades na comunidade...Embora podemos afirmar que a chegada do MAVI veio modificar um pouco as perspectivas de trabalho nomeadamente com parceria da APPACDM de Évora e da Inovar Autismo Alentejo.

Neste contexto e apesar das dificuldades citadas existe um grupo de pessoas com deficiência que seguimos, de forma individual segundo as necessidades. Na maioria das situações não temos respostas adequadas na comunidade para responder as necessidades por falta de habitação acessível, falta de celeridade de processos

judiciais e/ou de reconhecimento da deficiência, falta assistência pessoal, falta de atividades adaptadas....

3.2.3.1. Processos individuais

Para responder as necessidades de organização e as normas da Portaria 60/2015 utilizámos os seguintes documentos:

- o regulamento interno do CAASPD aprovado em reunião de direção de 2 de outubro de 2018;

- os documentos dos processos individuais conforme o artigo 9 da Portaria 60/2015

- a) Diagnóstico individual, social e familiar;
- b) Plano individual de intervenção;
- c) Avaliação da intervenção;
- d) Registo das diligências efetuadas pela equipa técnica;
- e) Data do início e do termo do acompanhamento

Desenvolvemos os Processos Individuais de maneira sistemática conforme pedido pela Segurança Social porque permitem o registo rigoroso das nossas ações de acompanhamento.

Progressão dos PI

2009: 12
2010: +2
2011: +7
2012: +3
2013: +4
2014: +3
2015: +6
2016: +1
2017: +2
2018: +3
2019: +3
2020: +3
2021: +4

3.2.4. Promoção e capacitação

Este eixo era o mais desenvolvido porque continuávamos a sentir que toda a comunidade precisava de dar mais passos para que a inclusão seja ainda mais valorizada e praticada. Obviamente foi o eixo mais prejudicado pelo situação COVID.

3.2.4.1. Atividades realizadas para/com as pessoas com deficiência

3.2.4.1.1. Desporto: “um passo em frente”

2021 foi um ano de regressão total: não houve atividades de desporto no âmbito do projeto.

Os treinos

Fim de 2020, tínhamos:	2021
Até março: - a equipa de Boccia a treinar nas terças no Centro Juvenil com o treinador Nuno S - a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS com o treinador Nuno B - o grupo de natação adaptada as terças e quintas no ACM nas piscinas cobertas com a treinadora Ana F Depois de março: NADA	Não houve treinos!

Os circuitos

Em 2016, tínhamos iniciado um circuito alentejano para a boccia com as instituições de apoio as pessoas com deficiência (Vendas Novas, Évora, Borba e Estremoz) fora da Federação PCAND de difícil acesso, em 2020 foi interrompido e não houve encontros em 2021.

Quanto ao futebol, depois de 3 épocas de torneios de futebol adaptado da Associação de Futebol de Évora com um calendário competitivo com 5 etapas em 5 concelhos do Distrito de Évora, em 2020 só foi possível realizar um encontro e depois fechou tudo, situação que se manteve durante todo o ano de 2021.

3.2.4.1.2. Duoday 2021

Esta iniciativa que tinha começado em 2016, quando fomos, através da MARCA, Adl, no âmbito do projeto ERASMUS + à Bélgica para participar numa campanha nacional, o DUODAY. Depois, ainda em 2016, e agosto foi feita, em Montemor-o-Novo, uma apresentação publica de todos os projetos na qual participámos e pela qual produzimos um power point que foi também divulgado.

A seguir com a iniciativa da Marca foi impulsionado um grupo de trabalho para a implementação do DUODAY 2017 e 2018. O Impacto do Duoday 2018 foi medido pela Stonesoup com bons resultados o que nos confortou na validade do modelo.

O Duoday 2019 decorreu unicamente em Arraiolos numa primeira edição em colaboração com o Agrupamento de escolas, especialmente, com o núcleo de educação inclusiva e com a APPACDM de Évora. Em 2020, não houve e retomamos a iniciativa em 18 de novembro de 2021. Nesta edição registou-se 28 pedidos de DUOS sendo que foram realizados 23.

3.2.4.2. Atividades realizadas para todos

3.2.4.2.1. As contribuições e participações

Ao nível municipal, participámos na única reunião marcada do CLAS da Rede Social onde contribuímos para o Plano do Concelho de Montemor-o-Novo. No Conselho geral do SMEA – Semear, estratégia alimentar do Concelho de Montemor-o-Novo estivemos presente nas reuniões de parceiros.

- Durante todo o ano participámos no Concelho das Instituições do projeto Inclusive Community Forum (ICF) da Nova School of Business and Economics. O trabalho desenvolvido incidiu sobre dois temas: a empregabilidade das pessoas com deficiência e a educação com foco na fase de transição para a vida adulta. A metodologia para encontrar soluções é ativa e participativa com várias fases de trabalho, envolvendo todos os tipos de “entidades” que podem ter um papel relevante. Assim, para o primeiro tema o resultado deu origem a uma nova ferramenta “o processo de recrutamento inclusivo”. O segundo tema iniciou com a fase de diagnóstico dos principais desafios ao tema da educação e pela fase de ideação para encontrar propostas de soluções. O caaspd trabalha no grupo do ComPIT, plataforma de “matches” entre alunos e empresas.

O ComPIT é um projecto inovador que pretende apoiar alunos com necessidades educativas especiais a encontrar estágios que promovam a transição para a vida activa. Pretende, também, promover a inserção destes alunos na comunidade e acrescentar valor às empresas através do empenho, capacidade de inovação, e motivação de cada aluno.

O ComPIT propõe incentivar as escolas a identificar oportunidades de estágio na comunidade adequadas às características e aspirações dos alunos com necessidades

educativas especiais, e as empresas a descobrir talento em jovens cheios de garra, motivação, e sonhos.

Os estágios inseridos neste projeto são uma medida do percurso escolar legislada segundo o DL 116/2019.

Entretanto, enquanto da procura de financiamento para realizar a plataforma, nasceu a ideia de começar a sensibilizar as escolas e as empresas através de uma página no LinkedIn que é alimentada no mínimo duas vezes por semana:

<https://www.linkedin.com/company/compit>

3.2.4.2.2. ATL de verão

No âmbito do protocolo entre a Casa João Cidade e o Município de Arraiolos realizou-se uma parceria para desenvolver este projeto durante o mês de agosto. O projeto encontrou-se fundamentado:

Tendo em conta a implantação do paradigma da inclusão das pessoas com deficiência no contexto nacional e internacional;

Tendo em conta a missão e visão da Comunidade Sócio Terapêutica Casa João Cidade;

Tendo em conta os objetivos da nossa resposta social de Centro de Atendimento e Acompanhamento para Pessoas com Deficiência (CAASPD) que visam promover uma mudança de mentalidades no sentido da inclusão das pessoas com deficiência;

Tendo em conta os princípios orientadores do Município de Arraiolos;

Tendo em conta os objetivos do ATL de Verão;

O objetivo geral foi: Desenvolver uma ação visando ao prosseguimento da construção de uma sociedade mais inclusiva preparando as crianças e jovens para a diversidade.

Concretamente, a CAASPD, em colaboração com a equipa do ATL, realizou sessões com os grupos do ATL para a criação de uma peça de teatro por grupo. Cada grupo teve uma semana para refletir, brincar e criar uma “peça” para apresentar na festa final do ATL.

Calendário Sessões “Diversidade” ATL

data	hora	grupo	conteúdo
02-08	14.30	1-2º ano	Enquadramento
03-08	9.30	1-2ºano	Elaboração guião
04-08	14.30	1-2ºano	Adereços/música
05-08	9.30	1-2ºano	Ensaio
06-08	14.30	1º-2ano	Ensaio
09-08	14.30	3ºano	Enquadramento
10-08	14.30	3ºano	Elaboração guião
11-08	9.30	3ºano	Adereços/música
12-08	14.30	3ºano	Ensaio
13-08	9.30	3ºano	Ensaio
16-08	9.30	4ºano	Enquadramento
17-08	9.30	4ºano	Elaboração guião
18-08	14.30	4ºano	Adereços/música
19-08	9.30	4ºano	Ensaio
20-08	14.30	4ºano	Ensaio
23-08	9.30	2-3º ciclo	Enquadramento
24-08	14.30	2-3º ciclo	Elaboração guião
25-08	9.30	2-3º ciclo	Adereços/música
26-08	14.30	2-3º ciclo	Ensaio
27-08	9.30	2-3º ciclo	Ensaio



3.2.4.2.3. ACT for Dialogue

No âmbito da Fundação Anna Lindh, o projeto em parceria com a Marca, adl visa a contribuir para uma melhor compreensão e apropriação do património comum que constitua a identidade plural euro-mediterrânica e trocar experiências sobre como compreender e promover a cidadania multicultural e inclusiva através de uma educação não formal. Neste sentido participámos:

- em workshop e debates online: de março a junho de 2021

Os trabalhos foram organizados e animados pelos vários parceiros, franceses, ingleses, marroquinos e portugueses de projeto.

- no Fórum internacional de aprendizagem e partilha, em Safi, Marrocos de 1 a 4 de julho onde dinamizámos uma sessão sobre a metodologia “World Café”.

3.2.4.2.4. Os artigos na Folha de Montemor

Ao longo deste ano, desenvolvemos os seguintes temas:

Janeiro: **A continuação do trabalho em favor da inclusão das pessoas com deficiência**

Fevereiro: **Presidência do Conselho da União Europeia e deficiência ao nível local**

Março: **Comissão Europeia apresenta Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030**

Abril: **compIT, uma pagina LINKEDIN para a inclusão**

Maio: **Participação no torneio de Boccia online**

Junho: **Transferência de competências sociais para os municípios e inclusão**

Julho: **World café, metodologia para a inclusão apresentada em Marrocos**

Agosto: **A peça de teatro “ Somos todos diferentes” volta a ser encenada**

Setembro: -----

Outubro: **E tu, que desporto praticas?**

Novembro: **MAVI, CAVI, 4 anos depois... já ouviram falar?**

Dezembro: **DUOday 2021**

Uma colaboração que iniciou-se no ano do décimo aniversário da resposta social e que continua até hoje.

Anos/Temas	Números artigos	Nossas ações	Contexto conceitual da inclusão	Contexto nacional e internacional
2018	9	8	1	0
2019	11	3	7	1
2020	10	1	4	5
2021	11	6	1	4
Total	41	18	13	10

É um privilégio ter um espaço dedicado ao tema da deficiência num jornal local. Como podemos ver aproveitamos para escrever sobre a nossa atividade mais também contextualizamos la ao nível conceitual da inclusão e legislativo (nacional e internacional).

3.2.4.2.5. Os “World Café”

Depois de uma pausa de vários anos desta metodologia participativa tínhamos a oportunidade de a utilizar novamente nos novos concelhos infelizmente não aconteceu. Contudo, foi possível apresentar a ferramenta em dois concelhos: Arraiolos e Vendas Novas. E como já foi dito acima, dinamizamos uma sessão em Safi sobre esta metodologia.

3.2.4.2.6. E tu, qual desporto praticas?

É o nome do projeto ao Programa “Desporto para todos” do IPDJ. O projeto dá resposta a um conjunto de problemas que foram agudizados pela pandemia, nomeadamente o abandono de práticas e atividades físicas e desportivas e prejuízo dos estilos de vida saudável de pessoas com deficiência (particularmente de alunos com medidas seletivas e adicionais). Para além disso, a região do projeto está sujeita a afastamentos geográficos e demografia que inibe a participação desse público em atividades físicas e desportivas. Paralelamente, não estão reunidos dados que permitam levar a cabo atividades a partir de conhecimento eficaz da realidade. Assim, o projeto pretende promover a prática desportiva de pessoas com deficiência (alunos com medidas seletivas e adicionais) pela implementação de atividades de diagnóstico da situação, sensibilização de técnicos, disponibilização de materiais partilhados e experimentação de atividades pelo público-alvo. O diagnóstico permitirá o conhecimento exato da situação da população-alvo e a organização de atividades concordantes com as suas necessidades. A sensibilização dos técnicos favorecerá a

organização de atividades físicas e desportivas capazes de receber, em inclusão, os jovens com medidas seletivas e adicionais, de tal forma que a motivação e o sucesso sejam promovidos. A criação de um banco de materiais permitirá a redução de custos dessas atividades, o que favorece a organização e aumenta as possibilidades de participação das pessoas com deficiência. A experimentação de atividades físicas e desportivas, essencial no projeto, permitirá que os alunos com medidas adicionais e seletivas desenvolvam experiências que lhes permitam optar pela participação desportiva e aumentar a sua literacia corporal e desportiva. Dado o distanciamento entre território, a Casa João Cidade assume o papel de plataforma de comunicação, dinamização e colaboração entre parceiros, na promoção de atividades físicas e desportivas inclusivas. O projeto aprovado desenrolou-se nos concelhos de Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Arraiolos e Mora, território do Centro de atendimento e acompanhamento, que apresentam as características semelhantes que justificam este projeto; com as parcerias de Agrupamentos de Escolas e Agrupamentos. Assim, comprámos o material, criámos o inquerito para proceder ao diagnóstico, organizámos e realizámos as sessões de sensibilização e de experimentação e finalmente, devolvemos aos participantes os resultados tal como o Guia para a prática adaptado do desporto.

3.2.4.2.7. TV Preocupada

Foi uma oportunidade perdida para o CAASPD. A proposta feita foi a seguinte:

“O Centro de Atendimento, por seu lado, trabalha desde 2009 para a inclusão das pessoas com deficiência em todos os setores de atividades na comunidade. Tem desenvolvido projetos artísticos com artistas sediados em Montemor-o-Novo, nos seus próprios ateliers e apresentou trabalhos, nomeadamente em edições da Cidade Preocupada. Com a TV preocupada pretende inserir pessoas com deficiência nos temas que foram sugeridos e/ou outros em colaboração com quem os irá explorar.”

Infelizmente, não houve propostas.

4. Conclusão

Depois de 13 anos de funcionamento, o trabalho do Centro de Atendimento e Acompanhamento social foi muito abalado em Montemor-o-Novo. Para os novos concelhos foi ainda pior porque esperava-se uma dinâmica renovada que não aconteceu pelas restrições de circulação provocando um corte radical em espaços onde o serviço ainda não tinha ganho visibilidade. Neste sentido 2021 foi um ano de grande frustração, com finalmente no último trimestre alguma retoma de atividade.

Anexo I

Listagem de consultas Internet 2021	
Nomes	Sites
Acesso cultura	acessocultura.org
AFRAHM agora Inclusion ASBL	http://www.inclusion-asbl.be/
Agencia para o desenvolvimento e coesão IP	www.adcoesao.pt
APPDI (diversidade e inclusão)	www.appdi.pt
AQIS Ass. Québec Integration sociale	aqis-iqdi.qc.ca ripph.qc.ca
Anaced	anacedarte.wix.com
APCAS	paralisiacerebral.pt
Associação Americana idd	Http://aaidd.org/
Association de Recherche et de Formation sur l'insertion en Europe	http://www.arfie.info/fr/
Associação Salvador	https://www.associacaosalvador.com
Bien vivre chez soi	bienvivrechezsoi.be
CAASPD	http://casajoaocidade.blogspot.pt/ www.casajoaocidade.pt
Centro de Vida Independente	vidaindependente.org
Carta social	cartasocial.pt
Centro de estudos para intervenção social	cesis.org
Confederação nacional	Cnad.org.pt
Cooperativo A. Sérgio para a Economia social	cases.pt
Déclic	www.magazine-declic.com
Desenvolvimento local	animar.pt , minhaterra.pt , monte-ace.pt marca-adl.pt , terrasdentro.pt
ENIL	enil.eu
Escola de gente	www.escoladegente.org.br
FENACERCI	fenacerci.pt
Fórum não-governamental para a inclusão social	fngjs.pt
Fundação mais	fundacaomais.org
HUMANITAS	humanitas.org.pt
Impacto social	impactosocial.pt
Impulso	impulsopositivo.com
Inclusão e Cidadania	www.inclusive.org.br/
Instituto de gestão do fundo social europeu:	igfse.pt
Instituto Nacional para a reabilitação	inr.pt
Jornal JN	economiasocial.jn.pt
MIES	mies.pt
Nos tetraplegicos	tetraplégicos.blogspot.pt
Nous aussi Ass. fr. De pers. Hand. Int.	nousaussi.org
Novamente	novamente.pt
Observatório da Deficiência	oddh.iscsp.utl.pt
Observatório Social do Alentejo	http://fundacaoeugeniodealmeida.pt/osa/
Operação de emprego para as pes com def.	oed.com.pt
PHARE	http://phare.irisnet.be/
Plano de leitura inclusiva partilhada	plip.ipleiria.pt
Plataforma de partilha de recursos	sinergia.pt
Plural e Singular	pluralesingular.pt
Portal da pessoas com deficiência	pcd.pt
Pro-inclusão	http://proandee.weebly.com/
Rede anti pobreza	eapn.pt
Rede inclusão	redeinclusao.pt
Revue Francophone Déficiante Intellectuelle	rfdi.org
UNAPEI	unapei.org
Vida Independente	www.vidadependente.org.pr
Zoom	zoom.org.pt
4change	4change.org

Anexo II: Quadro das PARCERIAS 2021

Entidades
LOCAL Montemor-o-Novo
Câmara MON Rede Social
Câmara Centro Juvenil
Câmara Biblioteca
Câmara Turismo
Câmara Galeria /Arquivo
Agrupamento de escolas de Montemor
Unidade de Saúde USF Alcaides
Unidade de Saúde UCC
União Junta Vila, Bispo e Silveiras
Outras Juntas
Serviço local SS e de Emprego MON
IPSS do Concelho via Rede Social
Grupo União Sport GUS
Atlético clube Montemor ACM
Ensemble Montemor
Oficinas do Convento
Hospital São João de Deus
Marca, adl
Minga
LOCAL Arraiolos
Câmara Municipal
Junta de Freguesia do Vimieiro
Agrupamento de escolas
LOCAL Mora
Câmara municipal
Gabinete local da SS
LOCAL Vendas Nova
Câmara municipal CLAS
Junta Vendas Nova
Inovar Autismo CAVI
LOCAL Viana do Alentejo
Câmara municipal
Terras Dentro
Terra Mãe
DISTRITAL
IPSS do Distrito – congéneres APPACDM
Cercidiana – APCE...
Associação Futebol Évora
SIM pd do Distrito (Évora)
NACIONAL
Pais em Rede
CIDAC – Rede Inclusão
ANACED
INR- IPDJ
Universidade Évora
Deco
Acesso Cultura
ICF Nova SBE Carcavelos

Comentários: